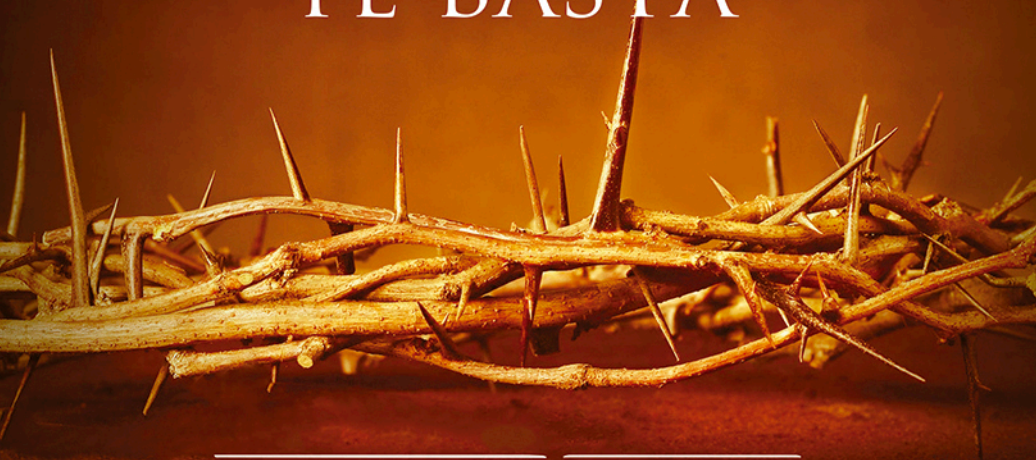


AUGUSTUS NICODEMUS

A MINHA
GRANÇA
TE BASTA



A MENSAGEM DE 2CORÍNTIOS
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

Uma das marcas mais proeminentes do ministério do Dr. Augustus é a sua capacidade de unir a profundidade de quem estudou muito, conhece e usa as línguas originais com a facilidade de comunicação que um pregador popular tem. Aliado a isso, Augustus também sente profundo amor pela Igreja de Cristo e tem a experiência de anos de academia teológica, contato com incontáveis pastores e igrejas, posições de liderança e experiência pessoal de sofrimento pela noiva de Cristo. Tudo isso aparece nesse comentário bíblico escrito tanto para ajudar ministros a pregar o texto quanto para cuidar do coração dos obreiros em geral. Esse comentário certamente será uma bênção para você e por conseguinte para a Igreja de Jesus Cristo!

Dr. João Paulo Thomaz de Aquino, professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper

Poucos ministros da Palavra possuem a habilidade dada por Deus de expor com simplicidade, profundidade e clareza as verdades do Alto. Recomendo firmemente a leitura desse comentário do texto de Paulo aos Coríntios!

Dr. Heber Campos, professor de Teologia Sistemática no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper

Augustus Nicodemus traz um bálsamo ao nosso coração. O livro é rico em ilustrações do cuidado de Deus para com seus filhos. Você será convencido de que há um Deus de graça que traz consolação, suporte e socorro em todo o tempo para os seus servos.

Wilson Porte Jr., pastor da Igreja Batista Liberdade, que plantou em Araraquara, SP, e autor de *Unidos pela cruz* (Vida Nova)

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	11
Introdução	13
CAPÍTULO 1	
Entendendo 2Coríntios (1.1,2).....	17
CAPÍTULO 2	
O objetivo das provações (1.3-7)	35
CAPÍTULO 3	
No limite (1.8-11)	51
CAPÍTULO 4	
Mudança de planos (1.12—2.4)	67
CAPÍTULO 5	
Como tratar um irmão em pecado (2.5-11).....	85
CAPÍTULO 6	
O conhecimento de Cristo: cheiro de morte e aroma de vida (2.12-17).....	103
CAPÍTULO 7	
Autoridade inegável (3.1-6)	115
CAPÍTULO 8	
Glória crescente (3.7-18).....	135
CAPÍTULO 9	
Cegueira espiritual (4.1-6).....	155

CAPÍTULO 10	
Alegria em meio aos sofrimentos (4.7-15).....	175
CAPÍTULO 11	
Quatro atitudes para com o sofrimento (4.16—5.10)	193
CAPÍTULO 12	
As coisas velhas já passaram (5.11-17).....	213
CAPÍTULO 13	
Tudo isso provém de Deus (5.18—6.2)	231
CAPÍTULO 14	
Apelo para reconciliação com os coríntios (6.3-13)	249
CAPÍTULO 15	
Jugo desigual (6.14—7.1).....	261
CAPÍTULO 16	
A alegria com a chegada de Tito (7.2-7).....	283
CAPÍTULO 17	
Os efeitos das palavras de Paulo (7.8-16)	299
CAPÍTULO 18	
A graça de contribuir (8.1-7).....	315
CAPÍTULO 19	
Ensinando a contribuir (8.6-15)	331
CAPÍTULO 20	
Não haja dúvidas sobre a honestidade (8.16-24)	349
CAPÍTULO 21	
Princípios da contribuição (9.1-7).....	367

SUMÁRIO

CAPÍTULO 22	
A generosidade como testemunho cristão (9.8-15)	385
CAPÍTULO 23	
A mudança de Paulo (10.1,2)	401
CAPÍTULO 24	
A primeira acusação contra Paulo (10.1-12)	419
CAPÍTULO 25	
Quem se gloria, glorie-se no Senhor (10.13-18)	441
CAPÍTULO 26	
Justificativas para o apostolado de Paulo (11.1-6)	457
CAPÍTULO 27	
Anjo de luz (11.7-15)	479
CAPÍTULO 28	
A insensatez de Paulo (11.16-33)	499
CAPÍTULO 29	
Gloriando-se nos sofrimentos (11.21-33)	519
CAPÍTULO 30	
Arrebatado ao céu (12.1-6)	541
CAPÍTULO 31	
O espinho na carne (12.7-10)	561
CAPÍTULO 32	
As credenciais do apostolado (12.11-13)	581
CAPÍTULO 33	
O dinheiro e o ministério (12.14-18)	603

CAPÍTULO 34

Os receios de Paulo (12.19-21).....621

CAPÍTULO 35

Providências tomadas por Paulo (13).....639

Considerações finais663

PREFÁCIO

Vivemos na era das séries! Em 2021, estimou-se que mais de um bilhão de pessoas assinaram alguma plataforma digital de séries, filmes, documentários etc.¹ Sem dúvida o carro-chefe dessas plataformas são as séries, com seus vários temas e gêneros. Pessoas do mundo inteiro aproveitam seu tempo de lazer e descanso para “maratonar”, prática que consiste em assistir a diversos episódios ininterruptamente.

Um pastor “atenado” poderia dizer, sem medo de errar, que um dos métodos de pregação mais efetivo hoje são as séries contínuas de sermões, tradicionalmente chamadas de *lectio continua*. Mas ele não precisaria dessas estatísticas para dizer isso. A história da igreja tem mostrado que a pregação sequencial não só é uma das tradições mais antigas como também tem se mostrado pelos milênios o meio natural de proclamação e ensino das Sagradas Escrituras.² Em geral, a igreja cristã tem entendido que pregar todo o conselho de Deus³ envolve a exposição dos

¹Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/infografico-qual-o-streaming-com-mais-assinantes-no-mundo/>. Acesso em 09 de set. de 2021.

²Hughes Oliphant Old, no primeiro de sete volumes da sua série de livros sobre a leitura e pregação das Escrituras na adoração cristã, ao tratar da pregação na era apostólica, afirma: “Havia um contraste distinto entre a pregação das Escrituras com base em uma *lectio continua* e a discussão sistemática de uma questão doutrinária ou um tema ético ou um problema de ordem da igreja após o outro. Parece, entretanto, que a igreja primitiva, como a sinagoga antes dela, tinha as duas coisas. Esse ensino sistemático estava, com certeza, relacionado às Escrituras tanto quanto a pregação expositiva, mas de uma maneira diferente”. Cf. Hughes Oliphant Old, *The biblical period, the reading and preaching of the Scriptures in the worship of the Christian church* (Grand Rapids; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998), vol. 1, p. 248.

³Atos 20.27.

livros bíblicos em sua sequência, em outras palavras, a exposição do livro todo semana após semana.

Quando falamos de pregadores expositivos no Brasil um dos primeiros nomes que surge é o do Rev. Dr. Augustus Nicodemus Lopes. A pregação expositiva tem marcado o ministério dele, e não é difícil achar na internet as centenas de sermões que pregou durante esses mais de 30 anos de ministério. Agora, o leitor tem em mãos mais uma obra fruto de suas pregações.

A série expositiva sobre a Segunda Carta de Paulo aos Coríntios foi pregada no ano de 2019 todas as segundas-feiras na Primeira Igreja Presbiteriana do Recife, onde o Rev. Augustus serve como pastor auxiliar. Assim, esta obra é testemunho do valor da pregação expositiva e da exposição continuada das Escrituras.

Neste livro, portanto, o leitor encontrará uma profunda pesquisa exegética, com o rigor devido de alguém que tem a intimidade com o texto sagrado de forma técnica. Mas também encontrará as aplicações práticas e devocionais de um pregador e profeta que se preocupa em expor o texto bíblico de forma clara e simples aos seus ouvintes e leitores.

Resta-nos agora sentar-nos confortavelmente na poltrona e *maratonar* essa série produzida pelo Espírito Santo que inspirou o apóstolo Paulo e iluminou o pregador para nos ensinar e edificar. Não perca nenhum episódio! Deus está falando com sua igreja.

*A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus
e a comunhão do Espírito Santo sejam
com todos vós (2Co 13.13).*

REV. RONALDO BARBOZA DE VASCONCELOS
Pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Casa Caiada

INTRODUÇÃO

Esse comentário à Segunda Carta de Paulo aos Coríntios é baseado numa série de exposições que fiz durante os estudos bíblicos de segunda-feira na Primeira Igreja Presbiteriana do Recife. Durante vários meses preguei verso a verso nessa desafiadora correspondência do apóstolo dos gentios. Fui muito provocado pelo que Paulo escreveu aqui a pesquisar mais, examinar meu próprio ministério e entender os sofrimentos inerentes a ele.

Primeiro, 2Coríntios é um choque de realidade para o pastor e para os crentes em geral que vivem a ilusão de que, se formos fiéis ao Senhor em nossa vocação, sempre seremos populares e bem aceitos. Praticamente em cada capítulo dessa carta encontramos o dedicado apóstolo se defendendo de acusações e questionamentos, às vezes da parte de seus próprios filhos espirituais. Com certeza, Paulo sabia o que era a falta de popularidade e de aceitação. Numa época em que as redes sociais praticamente nos induzem a medir o sucesso do nosso ministério pelo número de seguidores, essa carta sem dúvida é um corretivo necessário, ainda que amargo, para os que caíram na ilusão do sucesso mensurável por números.

Segundo, a epístola renovou minha convicção quanto à importância e à necessidade de ser fiel ao Senhor mesmo em meio à oposição. Um dos argumentos recorrentes do apóstolo Paulo contra os seus acusadores é a sua própria vida e pregação, as quais poderiam ser vistas comprovadamente como exemplos de fidelidade ao Senhor Jesus. E contra fatos, não há argumentos. A melhor resposta que podemos dar aos que se opõem ao nosso ministério é a nossa própria vida e a nossa pregação. Fui desafiado a examinar ambas e checar diante de Deus a integridade da minha vida como pastor e cristão.

Terceiro, percebi mais uma vez a necessidade de termos colegas ao nosso redor que nos ajudem nos momentos difíceis. O ministério de Tito foi uma bênção na vida de Paulo. Quantas vezes esse servo dedicado alegrou o coração ferido do apóstolo trazendo boas notícias e informando sobre o bom andamento da sua querida igreja em Corinto! Sabemos que muitos pastores hoje sofrem pela falta de colegas a quem possam confiar não somente aspectos de seu ministério como também os sofrimentos pelos quais estão passando. Agradeço a Deus pelas pessoas que ele colocou em minha vida e que são um bálsamo nas minhas lides pastorais.

Quarto, impressionou-me a transparência de Paulo ao lidar com os problemas da igreja de Corinto, especialmente aqueles em que as suas motivações estavam sendo questionadas. Mais do que em outras cartas, é aqui que Paulo abre seu coração e revela seus sentimentos, mesmo diante de uma igreja que lhe faltava com o devido amor e respeito como seu pai espiritual. Paulo cria que a verdade haveria de triunfar e, portanto, não se furta a dizê-la. O princípio permanece o mesmo hoje. Pastores precisam crer na verdade e estar prontos a confessá-la quando forem questionados. A sinceridade e a transparência de motivos serão sempre honradas por Deus.

Quinto, animei meu coração em perceber como a escatologia mantinha Paulo sempre motivado e disposto a superar os piores sofrimentos e os mais difíceis obstáculos. A esperança da ressurreição dos mortos, a futura presença física de Cristo, a glória do corpo ressurreto... tudo isso serve de base para Paulo perseverar num ministério que poucos pastores gostariam de ter — só aqui nessa carta ele apresenta cinco listas dos sofrimentos que enfrenta em seus labores, desde prisão até fome e sede. Tudo isso, porém, não era para se comparar com a glória ainda por ser revelada em Cristo, em sua *parousia*. Percebi o quanto me falta essa consolação — não porque não creia nela, pois creio de todo coração —, mas porque deixo de me apropriar

dela pela fé diariamente. As demandas da vida e do ministério de tal forma me aprisionam no presente e nas suas angústias que o brilho da esperança futura quase se desvanece em meio às ansiedades diárias.

Sexto, essa epístola me motivou a não desistir da igreja de Cristo, por mais desfigurada que possa estar. Quanto amor, quanto zelo, quanto cuidado de Paulo pelos coríntios, apesar da ingratidão e teimosia de muitos deles. Cheios de problemas morais e espirituais, eram, contudo, “a igreja de Deus em Corinto” (2Co 1.1). Como pastor dedicado, o apóstolo responde suas perguntas, apresenta sua defesa, corrige seus erros morais e doutrinários e os assegura do amor que tem por eles.

Por fim, 2Coríntios foi um bálsamo para meu coração. Aqui renovei meu apreço pelas consolações que Deus nos concede em meio ao sofrimento. A cada passo da carta vemos Paulo reconhecendo e agradecendo as consolações de Deus para com ele, quer mediante uma visita de Tito (2Co 7.6), quer mediante uma revelação do céu (2Co 12.4). O Senhor nunca permitiu que seu servo sofresse mais do que poderia suportar.

Minha oração é que esse livro seja instrumento de Deus na vida de meus colegas pastores e dos meus irmãos em Cristo em geral, como foi na minha.

ENTENDENDO 2CORÍNTIOS

2Coríntios 1.1,2

A correspondência apostólica

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus em Corinto, com todos os santos em toda a Acaia; graça e paz sejam convosco, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Neste capítulo trataremos apenas de questões introdutórias da carta, cujo conteúdo, a partir do versículo 3, será abordado no próximo capítulo.

Esses dois versículos são o que chamamos de prefácio ou introdução da segunda carta que Paulo escreve aos coríntios. As cartas daquela época eram escritas de forma diferente de hoje. Quando escrevemos uma carta — se é que escrevemos, porque hoje em dia quase tudo é enviado por e-mail —, colocamos o nome do destinatário no início (endereçando-a para fulano de tal) e, no final, nos identificamos como o remetente, ao assinar: “Abraços, beltrano de tal”. Na época de Paulo, porém, as cartas eram prefaciadas, e

o autor já indicava a quem ela se destinava e manifestava seu voto ou desejo de bem-estar, paz e prosperidade para aqueles que receberiam a carta.

Paulo está seguindo exatamente o modelo de carta usado naquela época. É interessante que só descobrimos isso, por incrível que pareça, cerca de cem anos atrás. Até essa época se acreditava que o grego do Novo Testamento, bem como esse estilo de carta, eram peculiares aos cristãos, e que tinham sido estes os criadores desse tipo de epístola, de carta. Também se acreditava que o grego do Novo Testamento era típico dos cristãos, pois as outras fontes que tínhamos para o conhecimento do grego eram o grego clássico e o grego da Septuaginta, a qual era a versão em grego das Escrituras do Antigo Testamento. O grego do Novo Testamento, porém, era diferente. Até que, um dia, os arqueólogos descobriram na cidade de Nag Hammadi, no Egito, uma biblioteca enorme de escritos em grego que datam do século 2. E, então, eles descobriram que o grego do Novo Testamento nada tinha de “sagrado”. Era o grego comum da época, que recebeu, então, o nome de grego *koiné*. *Koiné* é uma palavra que significa “comum”, que pertence a todo mundo. Eles desenterraram centenas e centenas de milhares de cartas e de cópias de cartas enviadas naquela época, e descobriram que era exatamente assim que se escreviam cartas na época de Paulo. As cartas dessa época traziam o nome do autor, a quem se destinavam e um voto. Ou seja, embora o cristianismo tenha dado origem a muita inovação quando surgiu — a saber, nova música, novo estilo literário, como o dos evangelhos, por exemplo —, no que diz respeito a cartas, entretanto, Paulo estava seguindo o costume da época, que era justamente escrever cartas que começavam com esse tipo de introdução.

Quando Paulo se apresenta no versículo 1, ele diz que é “apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus”. Existe pouca discussão entre os estudiosos quanto a essa carta ter sido realmente escrita pelo apóstolo Paulo. Sei que talvez